



O Obelisco

Boletim Informativo da ALADI n.º 22

abril/ junho 2017



III ENCONTRO DE DESPORTO ADAPTADO DA ALADI

Pág. 2

A manhã do dia 3 de junho foi dedicada ao convívio, à família e ao desporto. Depois do encontro de atividades aquáticas, a família ALADI voltou a reunir-se para o III Encontro de Desporto Adaptado.

30.º ANIVERSÁRIO



No ano em que completa 30 anos, a ALADI assinalou a data com um espetáculo solidário.

Pág. 3

BANCO ALIMENTAR

A ALADI participou na recolha de alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome, nos dias 27 e 28 de maio.

Pág. 6

FESTA DE SÃO JOÃO

A tradição cumpriu-se mais uma vez na ALADI. A instituição celebrou o São João com muita animação e música.

Pág. 8

VISITA AO ESTÁDIO DO DRAGÃO

A 9 de junho, alguns utentes visitaram o Museu e o Estádio do Dragão.

Pág. 8

IV ENCONTRO DE EQUITACÃO DO NORTE

Três dos nossos utentes participaram no IV Encontro de Equitação Norte, no Centro Hípico de Matosinhos.

Pág. 8

III Encontro de Deporto Adaptado da ALADI

A manhã do dia 3 de junho foi dedicada ao convívio, à família e ao desporto. Depois do encontro de atividades aquáticas, a família ALADI voltou a reunir-se para o III Encontro de Desporto Adaptado.

Faltavam poucos minutos para as dez horas, quando a ALADI se começou a encher com utentes e familiares para a terceira edição do encontro de desporto adaptado da instituição. No total, contavam-se 80 pessoas que, separadas por equipas, percorreram seis circuitos de jogos adaptados.

O jardim da ALADI foi o palco da diversão, onde as doze equipas (Águias, Dragões, Lagartos, Gorilas, Gatos, Cães, Cavalos, Cobras, Canários, Ursos, Abelhas e Formigas) foram ultrapassando os “obstáculos” em família. Na primeira estação de jogos, os “desportistas” tinham de saltar entre arcos, colocar arcos num pino e saltar ao saco. Na estação seguinte, eram convidados a transportar um copo com água e a encher um recipiente.

A equipa que enchesse mais rápido o recipiente, ganhava a prova. Na terceira estação, o desafio era colocar uma bola num cesto e, depois, uma outra numa baliça. No desafio seguinte, as equipas tinham de transportar um ovo numa colher sem o deixar cair. Na quinta prova, jogaram voleibol adaptado e, por fim, na sexta estação, boccia.

Após o exercício, veio o almoço e o descanso.

No fim do dia, feitas as contas, ganhou a ALADI!



“Estas atividades são sempre muito positivas”

Maria Alice Barros é irmã do utente Vítor. É a primeira vez que participa num encontro da instituição com as famílias e acredita que “estas atividades são sempre muito positivas”.

“Esta é a primeira vez que participo nestas atividades e, este ano, tem havido um maior esforço para unir as famílias e a instituição e isso é muito positivo”, refere. Maria e os irmãos estiveram todos presentes no encontro para apoiar o Vítor e afirma que o melhor do

dia foi o “convívio entre as famílias”.

Palmira Machado, mãe da utente Filomena, também gostou do evento e destacou o convívio como o mais importante: “Acho que a partilha de experiências entre as famílias é bastante importante e positiva”.

“Tivemos uma prova de como a colaboração entre todos é positiva”

Fernando Reina, membro da direção, esteve presente no encontro de desporto adaptado ao lado do irmão José Reina. O tesoureiro da ALADI

fez um balanço positivo do evento: “Esta é a atividade que teve mais adesão. Nas atividades aquáticas também apareceu muita gente, mas hoje tem mais”.

“Acho que foi uma iniciativa muito boa! Hoje, com este encontro, tivemos uma demonstração de como a colaboração entre todos é positiva”, afirma.

Para o futuro, Fernando Reina garante que estão reservadas algumas surpresas: “está no pensamento da direção fazer mais coisas para chamar e aproximar as famílias da instituição”.

30.º Aniversário da ALADI: recontar a história

A ALADI está de parabéns! No ano em que completa 30 primaveras, a instituição assinalou a data com um espetáculo solidário, aberto a toda a comunidade. O Auditório de Lavra foi o palco da festa, onde reinou a boa disposição.



A tarde do dia 8 de abril foi a escolhida para celebrar os 30 anos da ALADI. À festa não faltaram os amigos, os colaboradores, os familiares, a comunidade e, como não poderia deixar de ser, os que todos os dias fazem da ALADI quem ela é: os utentes.

Pouco passava das 15 horas quando a cortina abriu, o público fez silêncio e o palco se encheu. Em duas horas, relembrou-se 30 anos de histórias com lutas, desafios, suor, lágrimas e vitórias.

Organizados em grupos, os utentes percor-

reram todas as fases de edificação de uma obra. Assim, no primeiro passo, recriou-se o estudo do projeto. Nesta fase, recordou-se a entrega e a dedicação do reverendo Padre Domingues da Silva Lopes para que o projeto chegasse a bom porto.

Seguiu-se a fase de construção, na qual se levantaram os pilares e se deu “corpo” à “Casa do Amor”. Durante a tarde, em cada atuação, reconstruíram-se momentos de luta e de esforço, de glória e de crescimento, de tristeza e de dúvida até se chegar à fase de caminhar e crescer enquanto instituição.

Para os próximos anos fica o desejo de continuar a diminuir a diferença, fica a vontade de continuar a escrever a história, sempre de livro aberto.

“Celebrar 30 anos é um motivo de orgulho”

Antes de se cantar os parabéns à instituição, Fernando Reina, tesoureiro da ALADI, subiu ao palco e leu um comunicado escrito pela direção.

O membro do executivo começou por agradecer e por lembrar quem ajudou a instituição a crescer: “Celebrar 30 anos é um motivo de orgulho.

Foi por vontade de muitos que a ALADI nasceu e cresceu. Neste dia, devemos lembrar quem fez e quem faz parte da história e a escreve todos os dias junto dos utentes”.

“O que faz a casa são as pessoas e, por isso, agradece-se aos colaboradores a dedicação e zelo com que desempenham as suas funções”, continuou.

Por fim, Fernando Reina agradeceu às famílias a confiança que depositam na ALADI e rematou dizendo: “É nosso compromisso continuar fiéis aos ideais dos fundadores”.



Em duas horas, percorreram-se 30 anos de histórias, relembrando lutas, desafios, angústias, lágrimas, tristezas e, claro, vitórias.

“Amemos não só de palavras, mas com atos e verdade”

Segundo Marlene Barros Hrin, o espetáculo solidário envolveu 56 utentes, 36 colaboradores e 3 familiares que decidiram aceitar o desafio da instituição e fazer parte do elenco. Entre sonhar e idealizar até passar à ação, passou-se um mês. Durante esse período de tempo, os participantes ensaiaram nas instalações da instituição para cumprir o objetivo: recriar toda a história da ALADI.

“Sem falar em nomes, o objetivo era mostrar que houve várias pes-

soas que tiveram a ideia, até se criar o logótipo e conseguir-se ter o espaço para realmente passar à construção. Depois retratou-se da construção até à abertura da instituição. A partir daí, resumimos os seus 30 anos passando pelos diversos momentos: momentos de glória e crescimento, de tristeza, de angústia, de incerteza, de elevação e de risco para atingir o nível que apresenta hoje”, refere Marlene Hrin. No fim do espetáculo, o *feedback* foi positivo, contudo a fraca adesão da comunidade não correspondeu às expectativas: “Não correspondeu ao esperado devido à pouca adesão da

comunidade. Consideramos que o facto de coincidir com o fim de semana de Ramos e com as obras junto ao auditório não favoreceu o espetáculo”.

Para os 30 anos, a colaboradora da ALADI deixa uma mensagem: “Amemos não só de palavras, mas com atos e verdade. Da história fazem parte todos aqueles que escreveram capítulos, frases inteiras, uma palavra ou uma vírgula apenas, mas que de certa forma deram algo deles à nossa casa e que deram a possibilidade de a história continuar... e de o livro nunca se fechar”.

FORMAR E MELHORAR

A ALADI continua a apostar na formação para melhorar a segurança, o desempenho e os resultados das atividades da instituição. E, por isso, a 19 de junho, os nossos colaboradores assistiram a uma formação sobre “utilização e manuseamento de extintores”.

“Somos um projeto inacabado e com vontade de continuar a crescer”

No ano em que completa 30 primaveras, a ALADI está a promover diversas atividades para assinar a data. Em entrevista, o presidente da ALADI, Paulo Pinto, explica que estão a ser organizadas uma Caminhada Solidária, a Bênção e Inauguração oficial da Unidade Residencial 2, o VI Festival de Danças e Cantares, um ciclo de conferências e workshops sobre a Deficiência e, ainda, um Magusto Solidário.

Este ano, a ALADI celebra o seu 30.º aniversário. Estes anos são feitos de que vitórias?

Eu diria que uma grande vitória, e a primeira de todas elas, foi ter havido um grupo de lavrenses que, atentos às necessidades, se uniu e sonhou este projeto. Todo o nascer é difícil e é, exatamente, por esta razão que todo o mérito lhes é devido, porque quiseram encetar um caminho, certamente, árduo, mas triunfador. Outra vitória foi ter havido sempre outras pessoas, que em sintonia com os valores que nortearam os fundadores, se uniram a esta nobre causa e lhe deram continuidade, ano após ano, de forma totalmente gratuita.

Igual vitória é a dedicação de tantos que fazem da ALADI a sua vida e que todos os dias ali trabalham. É o empenho de todos que, seguramente, permite que aconteçam verdadeiras vitórias, maior parte delas invisíveis, mas determinantes para a vida dos 90 utentes que precisam diariamente desta casa.

Passados 30 anos, com toda a informação a que a sociedade tem acesso, é mais difícil diminuir a diferença ou “ainda há chão para lavrar”?



A sociedade tende a uniformizar e a uniformizar-se. E quanto mais mediatizada mais se cultivam padrões tendentes ao igual. Parece-me, por isso, que a este nível há ainda muito caminho a ser trilhado. O ser humano estranha a diferença e tem alguma dificuldade em lidar com tudo aquilo que não cabe na sua medida.

Desta forma, temos todos, e a ALADI em particular, a obrigação de ir lutando contra alguns preconceitos e procurar aproximar a realidade dos nossos utentes da realidade dos demais, mostrando que todos têm um papel fundamental na sociedade e que todos cabem numa

sociedade plural. A riqueza está, seguramente, na diferença, não na padronização.

Que metas pretende a ALADI alcançar nos próximos 30 anos?

A ALADI tem ainda, e terá sempre, margem para ir mais longe no serviço que presta. Refiro-me, especialmente, ao acompanhamento individual dos nossos utentes.

Apesar de os nossos serviços serem reconhecidos e asseverados pelo sistema de certificação EQUASS – *European Quality in Social Services*, ainda muito recentemente reconfirmados, entendo que po-

demos dar passos consideráveis no melhoramento do trabalho realizado com cada um dos jovens e adultos que acolhemos. Pelas suas particularidades, este acompanhamento requer uma atenção individualizada e o desenvolvimento de atividades e estratégias adaptadas às limitações de cada um.

Com o avançar da idade dos nossos utentes, mostra-se, igualmente, imprescindível ir criando outras e diversificadas condições para promover o seu bem-estar. É por esta razão que estão já em fase adiantada dois projetos que se revelarão uma mais-valia para a todos.



Refiro-me à construção de uma piscina de reabilitação que beneficiará também toda a comunidade, uma vez que será um equipamento para abrir aos que dele vierem a necessitar e, ainda, um circuito de manutenção e de um campo de jogos.

Um outro aspeto que nos parece importante será a necessidade de nos abrirmos ainda mais à comunidade. De facto, a ALADI é de todos, pelo que importará dar a conhecer o muito que intra muros se faz e levar o que somos a todos. Daremos, por isso, uma particular atenção à comunicação e à divulgação das nossas atividades.

Por fim, mas nada menos relevante, destaco o equilíbrio financeiro. Há de nossa parte uma preocupação clara em manter a estabilidade das contas que garantam a sustentabilidade da instituição e o seu futuro.

Que outras atividades serão desenvolvidas ao longo do ano para assinalar esta data?

Trinta anos é uma idade relevante que deverá ser assinalada com a dignidade que a ALADI merece. Neste sentido, foram pensadas algumas atividades que se estenderão até abril de 2018. Algumas foram já realizadas, e destaco aqui a visita de D. Pio Alves, bispo auxiliar do Porto, e a eucaristia por ele presidida; destaco, ainda, o Espetáculo Solidário e o III Encontro de Atividades Aquáticas. Relevante igualmente, foi o cortejo de Carnaval que este ano pôs em destaque o 30.º aniversário da instituição.

Para futuro, estão a ser organizadas uma Caminhada Solidária, a Bênção e Inauguração oficial da Unidade Residencial 2, o VI Festival de Danças e Cantares, um ciclo de conferências e workshops sobre a Deficiência e um Magusto Solidário.

O que é que as famílias podem esperar?

Esta Direção está empenhada em continuar a servir os nossos utentes e em colaborar com todas as famílias, procurando cumprir a missão primordial desta casa com rigor e exigência. Só desta forma, conseguiremos prosseguir na defesa intransigente dos interesses dos nossos utentes.

Que mensagem de aniversário deixa à ALADI?

Percorridos 30 anos, temos muitas e firmes razões para acreditar num futuro cada vez mais promissor. Somos um projeto inacabado e com vontade de continuar a crescer e, para tal, contamos com o apoio de todos. Queremos e devemos ser ambiciosos, porque aqueles que servimos merecem o empenho, o rigor e a dedicação de todos. Parabéns, família ALADI!

BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

“Cada um de nós pode fazer deste dia um dia especial. É preciso mais para que falte ainda menos”.

Foi este o mote da campanha desenvolvida pelo Banco Alimentar Contra a fome nos dias 27 e 28 de maio. Como já é habitual, a ALADI juntou-se a esta causa e participou na recolha de alimentos. Por turnos, utentes, sócios, dirigentes, colaboradores e amigos da ALADI foram-se revezando entre o supermercado e o armazém, numa campanha solidária que atingiu as 1.848 toneladas de comida.

Atividades dentro e fora da ALADI

Com a chegada do bom tempo, as atividades ao ar livre aumentaram. Os nossos utentes têm participado em *workshops*, em provas desportivas e têm, ainda, feito algumas caminhadas.



“BRIT-POP”

A 3 de abril, a ALADI visitou a Casa da Música para participar no *workshop* “Brit-pop”, orientado por António Teixeira e Paulo Neto. Nesta atividade, os nossos utentes foram “pop stars” e expressaram-se livremente para desenhar coreografias espontâneas ao som de artistas como David Bowie, George Michael, Elton John ou Adele.

A TERRA É A NOSSA CASA

A 20 de abril, a ALADI foi convidada pelo CMIA para participar na atividade “A Terra é a nossa casa”. Depois de uma breve apresentação sobre

o funcionamento do planeta terra e os riscos que atualmente corre, os participantes divertiram-se com um jogo de mesa.

PROVA DE EQUITACÃO

Durante a manhã do dia 4 de maio, três utentes, acompanhados pela colaboradora Marlene Barros Hrin, participaram numa prova de equitação. O utente Bruno Costa conquistou o 2.º lugar, ao passo que os utentes Álvaro e Emanuel, alcançaram o 4.º lugar.

CAMINHAR PARA AJUDAR

A tarde do dia 6 de maio foi passada a caminhar e a ajudar. Sete dos nossos

utentes aceitaram o desafio e andaram 8 km, desde o grupo desportivo da Aldeia Nova até à praia das Pedras do Corgo.

MEIAS FINAIS DE FUTSAL

Em maio, a ALADI deslocou-se ao Pavilhão Multiusos de Gondomar para assistir ao jogo das meias-finais da Taça de Portugal de futsal.

“O PARQUE ÀS PEÇAS”

Ainda em maio, a instituição visitou Serralves e participou na Oficina “O Parque às peças”. Depois de verem várias esculturas e obras de arte, os utentes tiveram de recriar a obra que mais gostaram,

em papel, com recortes de diferentes cores e formas geométricas.

XII MILHA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

A ALADI marcou presença na XII Milha da Misericórdia de Vila do Conde. A partida foi dada às 10 horas e os nossos utentes mostraram-se uns verdadeiros atletas!

SENHOR DE MATOSINHOS

Para celebrar o feriado do Senhor de Matosinhos, os utentes desfrutaram de um dia diferente, com um almoço no MacDonald's e um “café” à beira mar.



“TODOS POR UMA CAUSA, TODOS PELA DEFICIÊNCIA”

A ALADI marcou presença na 5ª edição do evento “Todos por uma causa, todos pela deficiência”, no pavilhão multiusos de Guimarães. O evento, organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, através do Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais “Alecrim”, teve como tema “O Circo” e contou com a participação de várias associações ligadas à deficiência. Depois da abertura oficial do evento, a animação da manhã esteve a cargo do comediante João Seabra. Seguiram-se os ateliês de desporto, de pinturas faciais, de terapia e interação com animais e de performances artísticas. Após o almoço, decorreu a entrega de diplomas às associações participantes. O evento encerrou com uma sessão de rela-

xamento/meditação.

PASSEIO A SANTA CRUZ DO BISPO

Em junho, a instituição participou num encontro interinstitucional GNR/instituições com necessidades especiais, em Santa Cruz. Durante o encontro, os utentes tiveram contacto com equipas cinotécnicas e interagiram com os cavalos da Cavalaria. Após o almoço, dançaram ao som da banda da GNR.

Durante a manhã houve, ainda, tempo para fazer uma visita aos moinhos da quinta e puderam vê-los em funcionamento. No final do encontro, os utentes contactaram com os carros e jipes da GNR.

“GEOMETRIA DOS SENTIDOS”

A 8 de junho, alguns utentes foram até Serralves, onde participaram na oficina “Geometria

dos Sentidos”.

IV ENCONTRO DE EQUITAÇÃO NORTE

Ainda a 8 de junho, 3 utentes participaram no IV Encontro de Equitação do Norte, no Centro Hípico de Matosinhos. Os atletas divertiram-se muito e, ainda, conquistaram o 2.º, 3.º e 5.º lugares.

VISITA AO MUSEU E ESTÁDIO DO DRAGÃO

A 9 de junho, a ALADI visitou o museu e o estádio do Dragão. Foi um dia divertido, no qual os utentes aprenderam a história do Futebol Clube do Porto.

REMO INDOOR

A instituição participou numa prova de Remo Indoor organizada pela MADI, em Vila do Conde, no dia 19 de junho.

CELEBRAR O SÃO JOÃO NA ALADI

Manda a tradição que o São João do Porto seja celebrado em festa com quadras, música, sardinhas, alho porro e manjerico.

Na ALADI, a tradição cumpre-se a cada ano. Assim, a 22 de junho, a instituição desfilou nas marchas populares do Arraial Cascata Leceira, a convite da MuMa - Rede de Museus de Matosinhos, no museu da Quinta de Santiago. No dia seguinte, véspera de São João, realizou-se o típico almoço e lanche convívio na ALADI. Seguiu-se uma marcha popular, um momento de discoteca e muitos jogos e brincadeiras.